

Parte quarta – Das esperanças e consolações

Capítulo II – Das penas e gozos futuros

Item 9. Paraíso, inferno e purgatório.

1015. Que se deve entender por — uma alma a penar?

R. “Uma alma errante e sofredora, incerta de seu futuro e à qual podeis proporcionar o alívio, que muitas vezes solicita, vindo comunicar-se convosco.” (664)

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 1015).

Livro 20

Capítulo 1015 – Alma a penar

1015 LE

Alma a penar, no dizer do Catolicismo, é o Espírito sofredor, que se encontra com a consciência em chamas. Na verdade, isso é processo de despertar espiritual, como já dissemos muitas vezes. Antes parecia o sofrimento sem remissão, mas, com o advento da Doutrina dos Espíritos, a esperança chegou aos corações que tanto sofriam com certos adjetivos que traziam medo para os homens.

As comunicações sérias dos Espíritos elevados são portadoras de alegria e mesmo entusiasmo para o trabalho de recuperação. Não existe dor eterna, nem problemas sem solução. Deus é o Senhor, de onde verte o amor puro para toda a criação. Ele não chora, nem ri; não é violento, nem quieto, é força de equilíbrio que mantém a harmonia em todo o universo.

A alma pena por suas faltas, mas, como lição, de modo a repará-las, sentindo vontade de se conduzir para os caminhos da paz e da harmonia espiritual. A alma errante e sofredora se encontra em situação de desajustamento moral e, em consequência, ela se apega ao bem que lhe pode dar alívio e mesmo diretrizes para a sua própria cura.

As leis naturais nos indicam que devemos fazer mudanças, moralizar nossos costumes. Não pensem os encarnados que nós outros, dos planos imediatos à Crosta, não fazemos mudanças igualmente sem violência. Devemos sempre buscar subindo, como imposição da lei natural da vida maior.

Aos homens que já conhecem a Doutrina dos Espíritos e praticam seus ensinamentos, nós falamos que cuidem das reuniões com mais amor, principalmente no trato com os sofredores. Eles são enfermos morais, que em muitos casos dependem dos encarnados para conselhos, e serão igualmente ajudados pelos benfeitores que eles não podem enxergar, devido à sua situação de desordem moral. Conversem com eles, transmitindo ânimo e força.

As chagas são muito grandes nos corpos espirituais. São feridas que deverão ser curadas e somente as mudanças de hábitos poderão predispô-las para a verdadeira cura. Por isso Jesus, em muitos casos, dizia ao doente que acabava de receber a cura pelas Suas mãos santas: “- Vai, e não peques mais.” O Evangelho é força de modificação das criaturas, e pede a elas para esquecerem o ódio, o rancor, a perseguição, a maledicência, o ciúme etc., e levarem a vida mais dentro da fraternidade e da caridade, obediente ao coração que ama, para que a luz possa crescer na intimidade e libertar os sentimentos da inferioridade.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

Então, parando Jesus, chamou-os e lhes perguntou: Que quereis que eu vos faça? (Mateus. 20:32)

Para os que desejam aprender e mudar para melhor, Jesus sempre aparece de muitos modos, com a mesma interrogação. Os irmãos que sofrem deveriam dizer: "Que eu veja". Sendo sincero o pedido, logo veriam a luz e o Mestre passaria a viver dentro dos seus corações, com outras advertências, com preceitos de paz e de trabalho, mudando os caminhos e ajudando aos que sofrem a entrar nas bem-aventuranças pelos próprios esforços.

Quem deseja subir, deve fazer força; quem carrega a sua cruz com coragem fica mais alto, e a esperança o cobre de amor e de graça na luz da fé.

As almas penadas na região da Terra deverão desaparecer por breves tempos, pelo esclarecimento e pela invasão da luz em todos os corações. Vamos orar e trabalhar para que esse dia não demore.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XX, Cap. 1015 – Alma a penar.

– questão 1015, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.